

Como interpretar os dados do Pisa

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) é uma iniciativa dos países industrializados que pertencem à OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e que foi criado como resposta à preocupação desses países com a principal riqueza das nações – os recursos humanos.

O Programa consiste na aplicação de um exame destinado a avaliar se os jovens de 15 anos dos vários países possuem as habilidades fundamentais para sobreviver e prosperar na sociedade do conhecimento. Para uns isso pode significar ser capaz de seguir uma formação profissional, prosseguir os estudos secundários, preparar-se para a universidade. Mas para todos significa dominar os conhecimentos e habilidades básicas para funcionar numa sociedade industrializada.

O sucesso do programa levou a OCDE a aceitar países não-membros para participar dos testes – o Brasil se juntou ao mesmo no ano 2000 e é o único país da América Latina a participar de todas as edições do exame. Na primeira rodada, ocupamos a última posição. Em 2009, ainda havíamos evoluído pouco. Mas já começamos a aprender que há um fosso entre a educação oferecida no Brasil e aquela que é oferecida na maioria dos países industrializados.

Em seu compromisso em qualificar o debate educacional no Brasil, o Instituto Alfa e Beto (IAB) preparou este documento com o objetivo ajudar os interessados a compreender como funciona a avaliação internacional da OCDE. Aqui, apresentamos informações sobre como é calculada a nota do Pisa, quais seus impactos na educação ao longo dos anos, possíveis distorções na leitura dos resultados e algumas observações gerais sobre o exame. Foram consultados documentos oficiais da OCDE assim como estudos realizados por pesquisadores experientes e prestigiados.

Aproveite o guia. Qualquer dúvida adicional pode ser encaminhada para: comunicacao@alfaebeto.org.br. Teremos prazer em lhe ajudar.

1. O que é o Pisa?

O Pisa é um teste internacional, coordenado pela OCDE e aplicado pelos países participantes a estudantes de 15 anos matriculados nas redes pública e privada de ensino. Criado em 1997, o Pisa foi aplicado pela primeira vez em 43 países. Em 2012, 66 países farão parte do ranking.

O Pisa é aplicado a cada três anos. A cada ciclo de provas, uma disciplina é avaliada em maior profundidade enquanto as outras disciplinas são abordadas de forma mais breve. Nos anos de 2000 e 2009, Leitura foi a disciplina dominante. Em 2003 e 2012 foi a vez da Matemática e, em 2006, as Ciências predominaram.

Além das questões relacionadas ao conteúdo, os estudantes respondem a um questionário socioeconômico. Os diretores das escolas participantes também respondem a questões sobre as atividades de sua instituição. Na prova de 2012 uma subamostra de alunos responderam a um teste sobre leitura em contextos de uso de informática e um teste sobre habilidades de solução de problemas.

Em alguns países, os pais são questionados sobre o hábito de leitura de seus filhos em casa e, os estudantes, sobre o uso do computador, seu histórico escolar e suas aspirações. Essas informações ajudam a OCDE a cruzar os dados sobre desempenho com o contexto socioeconômico, escolar e familiar dos estudantes.

2. Como é calculada o nota do Pisa?

As notas do Pisa são dadas numa escala que vai de 350 a 600 pontos. A média é de 500 pontos. Esse número é pré-estabelecido por meio de procedimentos estatísticos e é isso que possibilita a comparação das notas de diferentes aplicações do teste.

O desvio padrão também é pré-estabelecido, e é de 100 pontos. Isso significa que aproximadamente 84% de todos os alunos avaliados estarão entre 400 e 600 pontos. E que aproximadamente 97% dos estudantes estarão entre dois desvios padrões (entre 300 e 700 pontos).

É importante observar que um aluno individualmente pode tirar 700 pontos ou mais, mas dificilmente qualquer país vai atingir uma média superior a 600 pontos, uma vez que a média de cada país é a média geral de todos os seus estudantes. Isso exigiria que mais de 84% dos alunos estivessem no limite superior das habilidades.

O Pisa apresenta seus resultados em 5 faixas de desempenho. O PISA apresenta seus resultados por faixas. Na versão de 2012 há 6 níveis para Matemática e Ciências Para Leitura há um nível adicional, 1b, tendo em vista o elevado número de alunos abaixo do nível 1.

O Pisa é aplicado a alunos com 15 anos de idade. Pela definição da OCDE isso significa que na data da aplicação do teste o aluno deve ter entre 15 anos e 3 meses e 16 anos e 2 meses – independentemente da série escolar. As amostras do Pisa variam entre 4.500 e 10.000 jovens por país.

Observações

- ✓ É importante estar atento à idade dos participantes. Em várias aplicações do Pisa, diversos países adotaram diferentes regras para a inclusão de alunos na prova. Com isso os dados perdem a comparabilidade: se um aluno é mais velho ele pode estar numa série muito mais avançada do que os demais, o que torna as comparações sem validade. Isso ocorreu com o Brasil e com outros países. Portanto, nem sempre o aumento das notas no Pisa significa maior aprendizagem: pode ocorrer simplesmente que havia mais alunos de séries mais adiantadas – e fora da faixa etária estabelecida. Há um artigo do pesquisador Ruben Klein que explica as consequências da falta de comparabilidade (Ruben Klein, Revista Ensaio, v 19, n 73 p 717-742, out/dez 2011).
- ✓ No caso do Brasil, cuidado especial é necessário para verificar a média global e a média dos alunos da rede pública, tendo em vista a enorme diferença entre escolas públicas e privadas. Na maioria dos países desenvolvidos essas diferenças são muito menores.

3. O impacto do Pisa na educação

Desde sua primeira edição no ano 2000, o Pisa tem provocado importantes mudanças nas políticas e práticas de educação de vários países. O teste se tornou uma referência – um *benchmark* como costuma-se dizer – como indicador da qualidade da educação. Isso tem levado inúmeros países a reverem suas políticas educativas, programas de ensino, mecanismos de formação de professores, avaliação, entre outros aspectos.

A proposta do Pisa é inovadora no sentido de que ele não avalia currículos escolares.

Ao escolher a idade de 15 anos, o Pisa sinaliza que esta é uma idade em que a maioria dos países já encerrou o ciclo da educação comum a todos. A partir daí a maioria dos países diversifica os currículos (formação acadêmica e profissional). Portanto, o que a OCDE faz é recolher dados sobre o período de escolaridade em que a grande maioria dos alunos participou de um currículo comum – o que no Brasil seria o equivalente ao Ensino Fundamental.

A outra inovação do Pisa é que ele não avalia conhecimentos curriculares específicos e, sim, o uso do conhecimento para lidar com questões concretas do cotidiano. O pressuposto é o seguinte: dadas as exigências do mundo contemporâneo, o que um jovem de 15 anos precisa saber para avançar? Que nível de leitura ele deve apresentar para enfrentar o mercado de trabalho ou prosseguir nos estudos? Que tipo de problemas envolvendo lógica ou matemática ela precisa esta apto a resolver no seu dia a dia para exercer plenamente sua cidadania?

Ou seja: o Pisa não olha os currículos para analisar o que foi ensinado e fazer perguntas como no caso da Prova Brasil. Nem olha o que o aluno vai precisar saber de cálculo ou geometria para poder cursar a engenharia sem grandes problemas. Ele analisa as situações do cotidiano dos países industrializados e elabora itens – que são formulados no contexto da Linguagem, da Lógica e Matemática e das Ciências.

Outras importantes contribuições do Pisa são os relatórios que ele divulga, com dados e análises que permitem aos estudiosos nos vários países avançar e inclusive questionar os próprios métodos ou as conclusões desses relatórios. Esse diálogo tem feito avançar a área de avaliação em todos os países.

4. Alertas e cuidados

O Pisa não tem nenhuma implicação oficial, mas na prática tornou-se uma medida respeitada. Hoje, um país sabe que pode ser comparado a outro. Isso fez do Pisa o que se costuma chamar de *high stakes*, um teste cujo resultado gera consequências. Todo teste desse tipo pode ensejar comportamentos indesejados pelos que querem manipular resultados. Daí ser necessário redobrar a atenção a respeito de detalhes técnicos como os citados aqui.

O Pisa é um teste elaborado sob o controle de uma organização inter-governamental. Apesar da elevada credibilidade da OCDE, onde o Pisa se abriga, ela não é totalmente imune a pressões dos governos. Isso se reflete na forma cada vez mais “cuidadosa” e às vezes “arriscada” ou mesmo “precipitada” com que são elaborados certos relatórios do Pisa ou com base nele. Mudanças em educação são lentas e a necessidade de comentar a respeito de determinados casos ou países corre o risco de interpretações precipitadas.

Observações

As amostras variam para cada país – alguns países pequenos incluem todos os alunos. A amostra do Brasil para 2012 foi de aproximadamente 20.000 alunos. Há também sub-amostras por regiões, mas nem sempre essas amostras são feitas de forma adequada. Na versão 2012 os dados referentes aos Estados brasileiros não possuem os requisitos de uma amostra aleatória. Embora incluam dados de escolas públicas e privadas, o relatório do Pisa de 2012 não apresenta detalhes sobre as amostras de escolas públicas e privadas, no caso do Brasil.

5. A evolução do Brasil no Pisa

Confira no gráfico a seguir a evolução do Brasil no Pisa:

